



## Sociedade das Ciências Antigas

### **APENAS FORMA**

Um japonês juntou algum dinheiro e vendo que em seu país não conseguiria abrir o seu tão sonhado comércio, partiu para terras estrangeiras.

Ali chegando estranhou muito os outros costumes e pensou: se aqui tenho que viver, terei que ser igual.

Assim, aprendeu rapidamente o idioma. Tomou a postura do estrangeiro, tentou comportar-se igual, acreditar nas mesmas coisas e esquecer que era japonês.

Mas a toda hora, o chamavam de japonês, dizendo: Japonês quanto é isso aqui? Japonês, fecha a minha conta? Japonês você tem farinha? Japonês... Japonês... Japonês...

Ele acreditou que um dia esqueceriam que ele era Japonês. Mas os anos foram se passando e embora ele se sentisse acolhido, pois tinha muitos amigos, nunca o deixaram de chamar de Japonês.

Quando já velho, conversando com um amigo, disse-lhe:

Vivo entre vocês. Falo sua língua perfeitamente. Absorvi seus costumes. Por que ainda me chamam de Japonês?

O amigo olhou-o no rosto e começou a sorrir. Sem entender o Japonês tornou a inquirir. E o amigo lhe disse:

Fala nosso idioma perfeitamente, concordo. Absorveu nossos costumes muito bem, também concordo. Mas amigo, nunca deixará de ser Japonês. Mas eu lhe pergunto: que importância isso tem? Por acaso deixaríamos de ser amigos se você não falasse bem nossa língua ou não tivesse absorvido bem nossos costumes?

O japonês olhou-se no espelho. Sim, seu rosto o denunciava. Mas realmente o que importava como lhe chamavam? Se nesse apelido se encerrava, carinho, amor e amizade.